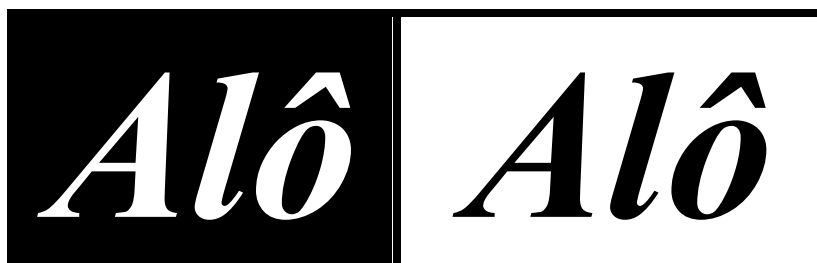




Sinttel-DF



Filiado à Fittel e CUT

SAUS QUADRA 06
BLOCO K (EDIFÍCIO
BELVEDERE)
SOBRELOJA -

CEP: 70.070-000
BRASÍLIA-DF

FONE:3321-6674

nº 120 - Brasília, 20 de junho de 2011 - SINTTEL-DF ANO XXVII www.sinttel.org.br

Homologações da Contax só podem ser feitas no Sinttel-DF.

Em reunião na SRTE-DF (*Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Distrito Federal*) com a Contax, ocorrida em 16 de junho, o Sinttel-DF conseguiu a garantia de que todas as homologações dos trabalhadores da empresa serão feitas no sindicato a partir da data da reunião.

Trata-se de uma vitória dos trabalhadores, uma vez que, somente no Sinttel-DF, os demitidos terão orientação necessária quanto a possíveis direitos trabalhistas desrespeitados.

Mesmo com a negativa da empresa em negociar um Acordo Coletivo de Trabalho digno com o sindicato, não abriremos mão dessa orientação e lutaremos sempre, pelos direitos dos trabalhadores. Afinal, todos sabem a indiferença que a Contax nutre por seus trabalhadores, o descaso que caracteriza sua conduta com os empregados e o nível de exploração ao qual estamos submetidos.

Quem luta, vence.

Jurídico do Sinttel-DF está à disposição dos trabalhadores.

ATENÇÃO TRABALHADORES SINDICALIZADOS

O Sinttel-DF tem convênios com Escolas e Universidades, como por exemplo o Colégio Objetivo, Universidade Paulista, Unieuro, UPIS, Uniplan, Colégio e Faculdade Santa Terezinha, ALUB, Unicesp - Faculdade Anhanguera (Antiga JK); - Facitec (Tag. Sul), - Fisk (Asa Norte) e outras. Confira no sítio do Sinttel-DF a relação de convênios e os descontos para os trabalhadores em telecomunicações sindicalizados e seus dependentes

Cansados de serem explorados e verem seus direitos desrespeitados, muitos companheiros da CONTAX, por intermédio do Depto Jurídico do Sinttel-DF, entraram na Justiça Trabalhista e tem conseguido ganhar algumas ações para recebimento de diferenças salariais com base no piso da categoria, conforme estabelecido na Convenção Coletiva dos Teleatendentes e Telefonistas feita com o SEAC (Piso de R\$ 706,20 e ticket de R\$ 13,00 praticados desde janeiro de 2011).

Os companheiros que quiserem seguir o mesmo caminho, o procedimento é bem simples: **Basta procurar o Sinttel-DF** (das 8h00 às 13h00 e de 14h00 às 17h00) **munido de RG, CPF, Carteira de Trabalho e Contracheques** e deixar que o sindicato se encarregue de cobrar na Justiça o que lhe é devido.

Da mesma forma, insistimos para que os trabalhadores demitidos pela empresa venham fazer sua homologação no

Sinttel-DF, não aceitem que a empresa os encaminhem para outro local. Em se tratando da Contax, é mais seguro que o trabalhador conte com o apoio de sua entidade para que a empresa não pague um valor menor do que o demitido tem direito. Pedimos que avisem aos colegas que já foram demitidos que se eles tiverem dúvidas e quiserem revisar os cálculos das suas indenizações, que procurem o sindicato levando o **TRTC (Termo de Recisão do Contrato de Trabalho) o Extrato Analítico do FGTS, Carteira de Trabalho, cópia do contracheque e do comprovante de depósito do pagamento feito pela empresa na rescisão.**

Pedimos, por fim, que os trabalhadores não se deixem intimidar pela empresa e denunciem os abusos e assédios que são vítimas. **A empresa “se recusa a negociar o Acordo Coletivo de Trabalho”, mas garantimos que o Sinttel-DF defenderá até o fim os direitos dos empregados da Contax.**

Programa “Jovem Aprendiz”: Oportunidade ou Exploração??

Informamos a todos os companheiros e demais interessados que o Sinttel-DF está de olho na aplicação da Lei 10.097/2000 que regula a contratação de “jovens aprendizes” por parte das empresas, do segmento, participantes do referido programa. Nossa preocupação reside justamente na utilização desse artifício, por parte de “algumas empresas” de Call Center, Telemarketing e Teleatendimento, como forma de baratear os custos de mão de obra, **substituindo trabalhadores normais por jovens aprendizes**, que passam a cumprir a atividade laboral e a jornada completa de um atendente, **sem a devida contrapartida de salários e benefícios. Não permitiremos tal acinte em Brasília nos colocando à disposição de todos os “jovens aprendizes” do segmento que se sentirem ultrajados em seus direitos, para ingressarem com ações na Justiça.**